

Marcus Fernando da Silva Praxedes  
(Organizador)



# POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

4

  
Atena  
Editora  
Ano 2022

Marcus Fernando da Silva Praxedes  
(Organizador)



# POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

4

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



## Políticas e práticas em saúde e enfermagem 4

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Marcus Fernando da Silva Praxedes

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas e práticas em saúde e enfermagem 4 / Organizador  
Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa -  
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-976-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.766223101>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus  
Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Apresentamos os volumes 4 e 5 da coleção de sucesso “Políticas e práticas em saúde e enfermagem”. O objetivo principal é apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O quarto volume traz estudos relacionados à assistência em saúde com abordagem da saúde da mulher, com questões relativas à gravidez, parto e aleitamento materno. Há discussões sobre a necessidade da humanização do atendimento, saúde do trabalhador e a necessidade de melhorias nos processos de trabalho.

O quinto volume reúne estudos que abordam temáticas que continuam atuais e sensíveis às políticas e práticas em saúde. Dentre algumas discussões, tem-se a assistência aos idosos, com atenção às quedas, uso racional de medicamentos e qualidade de vida. Os estudos também abordam questões relativas aos cuidados paliativos, assistência às pessoas que convivem com o HIV/AIDS, metodologias ativas no ensino remoto e assistência de enfermagem nos mais variados contextos de saúde.

Os trabalhos científicos apresentados nessa coletânea poderão servir de base para uma melhor prática de assistência em saúde e políticas mais efetivas. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AOS RISCOS EVIDENCIADOS NA GRAVIDEZ ECTÓPICA TUBÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Ariana Sampaio Cavalcante  
Jéssica Huchoua Giroux  
Marceli Souza Lucas  
Maria Tereza Fernandes Castilho  
Neyla Franciane Couto Cavalcante  
Raimunda Fonseca Ramos Neta  
Raimunda Souza Freitas Machado  
Maria José Guimarães Lobo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7662231011>

### **CAPÍTULO 2..... 12**

#### **VANTAGENS E DESVANTAGENS DO PARTO NORMAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Danielle Vitória Silva Guesso  
Rodolfo de Oliveira Medeiros  
Ana Caroline Alves Aguiar  
Caroline Fernanda Galdino Montemor  
Beatriz Pereira da Silva Oliveira  
Elza de Fátima Ribeiro Higa  
Jonas Pedro Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7662231012>

### **CAPÍTULO 3..... 23**

#### **ALEITAMENTO MATERNO E FATORES RELACIONADOS AO DESMAME PRECOCE**

Karina Pereira Amorim  
Sibeli Balestrin Dalla Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7662231013>

### **CAPÍTULO 4..... 35**

#### **A ENFERMAGEM E O ALEITAMENTO MATERNO DE RECÉM-NASCIDOS PORTADORES DE FISSURA LABIAL E/OU PALATINA**

Ellis do Valle Souza Gregory  
Alessandra da Silva Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7662231014>

### **CAPÍTULO 5..... 41**

#### **PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO MATERNO DAS CONSULTAS DE PRÉ- NATAL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2013 A 2017**

Dayane Greise Pereira  
Emília Carolle Azevedo de Oliveira  
Maria Luiza Ferreira Imburana da Silva  
Gabriela da Silveira Gaspar

**CAPÍTULO 6..... 53**

**ROTURA PREMATURA DE MEMBRANA: ABORDAGEM CLÍNICA**

Camilla Pontes Bezerra  
Priscila Carvalho Campos  
Pâmella de Castro Duarte Pordeus  
Camila Lima Ribeiro  
Francisca Lívia Martins Lobo  
Nara Jamilly Oliveira Nobre  
Yasmin Estefany da Silva Melo  
Clídes Alencar Neta Rodrigues  
Paula Silva Aragão  
Silvana Mère Cesário Nóbrega  
Lícia Helena Farias Pinheiro  
Jessica de Lima Aquino Nogueira

**CAPÍTULO 7..... 62**

**O PARTO PRÉ-TERMO ASSOCIADO A MULHERES COM DIABETES GESTACIONAL E PRÉ-ECLÂMPSIA: ESTRATÉGIA PARA PREVENÇÃO**

Hiara Jane Fernandes Bastos  
Lígia Canongia de Abreu Duarte  
Ladyanne Moura da Silva  
Creude Maria Moura da Silva  
Oseias Alves da Silva

**CAPÍTULO 8..... 73**

**REDE CEGONHA: AVANÇOS E DESAFIOS PARA GESTÃO EM SAÚDE NO BRASIL**

Eliane Cristina da Cruz Santos  
Maria Auxiliadora Pereira

**CAPÍTULO 9..... 86**

**ASPECTOS FUNDAMENTAIS NA ATUAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS DO ENFERMEIRO OBSTÉTRICO NO PERÍODO PUERPERAL E NEONATAL: REVISÃO DE LITERATURA**

Rosemary Fernandes Correa Alencar  
Valdiclea de Jesus Veras  
Amanda Silva de Oliveira  
Emanuella Pereira de Lacerda  
Luciana Cortez Navis  
Maria José de Sousa Medeiros  
Vanessa Mairla Lima Braga  
Dinair Brauna de Carvalho Ribeiro  
Alcimary da Silva Rodrigues

Maria Almira Bulcão Loureiro  
Danessa Silva Araújo  
Maria Francisca Pereira de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7662231019>

**CAPÍTULO 10..... 96**

**O PAPEL DA ENFERMAGEM NA VIDA DA MULHER MASTECTOMIZADA**

Débora Cristina da Silva Pompilio  
Fabiana Aparecida Monção Fidelis  
Gabriela Moretti Furtado  
Ludmila Janaina dos Santos de Assis Balancieri  
Michelle Gouveia Gonçalves  
Michelli Aparecida dos Santos  
Paola Francini da Silva Pires  
Pedro Henrique da Silva Reis  
Thamires de Souza Silva  
Viviane Cristina do Nascimento Bastos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310110>

**CAPÍTULO 11 ..... 107**

**A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE**

Guilherme Ferreira Chaves  
Rodrigo Marques da Silva  
Leila Batista Ribeiro  
Osmar Pereira dos Santos  
Kerlen Castilho Saab

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310111>

**CAPÍTULO 12..... 116**

**A ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

Mariana Soares de Queiroz  
Leila Batista Ribeiro  
Geraldo Jerônimo da Silva Neto  
Marcone Ferreira Souto  
Kamila Gomes Correia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310112>

**CAPÍTULO 13..... 126**

**REPERCUSSÕES DO ABUSO SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Kálita Inácio Silva  
Sara Castro de Souza  
Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310113>

**CAPÍTULO 14..... 137**

**INTER-RELAÇÃO ENTRE A EQUIPE DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA E A SÍNDROME DE BURNOUT**

Jullia Guimarães

Leila Batista Ribeiro

Fellipe José Gomes Queiroz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310114>

**CAPÍTULO 15..... 147**

**UM RETRATO DA SINDROME DO ESTRESSE PROFISSIONAL EM ENFERMEIROS EMERGENCISTAS**

Tamiris Moraes Siqueira

Mariza Quércio Machado

Ana Beatriz Gomes Guimarães

Andreza Marreira de Lima Pinto

Ciro Rodrigo Rabelo da Mata

Danielle da Costa Marques Aponte

Josias Mota Bindá

Leonardo Augusto Ferreira Nogueira

Miquele Soares Barbosa

Regina Racquel dos Santos Jacinto

Rogério Gomes Pereira

Rocilda de Souza Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310115>

**CAPÍTULO 16..... 156**

**A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO TERCIÁRIA**

Ana Caroline Alves Aguiar

Rodolfo de Oliveira Medeiros

Caroline Fernanda Galdino Montemor

Danielle Vitória Silva Guesso

Beatriz Pereira da Silva Oliveira

Elza de Fátima Ribeiro Higa

Jonas Pedro Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310116>

**CAPÍTULO 17..... 167**

**ABSENTEÍSMO DE ENFERMAGEM NAS UNIDADES DE SAÚDE**

Maria de Fátima Paiva Brito

Emilly Pamella dos Santos Silva

Geyza Aparecida Geraldo

Tháís Guedes Campanaro

Ana Carolina Teles Flávio

Lilian Carla de Almeida

Karina Domingues de Freitas

Lauren Suemi Kawata

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310117>

**CAPÍTULO 18..... 179**

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE MENTAL**

Juliana Mendanha de Melo  
Samuel da Silva Pontes  
Leila Batista Ribeiro  
Ladyanne Moura da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310118>

**CAPÍTULO 19..... 188**

**RESILIÊNCIA EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM – REVISÃO DE LITERATURA**

André Nepomuceno Freires  
Ana Kelle Muniz Nascimento  
Helen Kássia Borges Guedes  
Rodrigo Marques da Silva  
Carla Chiste Tomazoli Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310119>

**CAPÍTULO 20..... 201**

**ESTRESSE, QUALIDADE DE SONO E DEPRESSÃO DE ESTUDANTES DE FARMÁCIA**

Elen Cristina Moraes  
Rodrigo Marques da Silva  
Lincoln Agudo Oliveira Benito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310120>

**CAPÍTULO 21..... 211**

**FATORES ASSOCIADOS A RESILIÊNCIA EM ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE**

Paulina Rodrigues da Conceição  
Gabriella Karolyna Gonçalves  
Kamila Aurora dos Santos  
Rodrigo Marques da Silva  
Carla Chiste Tomazoli Santos  
Danilo César Silva Lima  
Iuri Carvalho Lima Galvão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310121>

**CAPÍTULO 22..... 220**

**ERGONOMIA E RISCOS NA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA**

Vagner Munaro  
Isabela Morawski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310122>

**CAPÍTULO 23..... 229**

**VISITAS À UNIDADES DE SAÚDE: MELHORIA NOS PROCESSOS DE TRABALHO**

Lauren Suemi Kawata

Maria de Fátima Paiva Brito  
Lilian Carla de Almeida  
Anazilda Carvalho da Silva  
Cátia Helena Damando Salomão  
Karina Domingues de Freitas  
Andrea Cristina Soares Vendruscolo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310123>

**SOBRE O ORGANIZADOR .....236**

**ÍNDICE REMISSIVO.....237**

## REPERCUSSÕES DO ABUSO SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

*Data de aceite: 10/01/2022*

*Data de submissão: 03/12/2021*

### **Kálita Inácio Silva**

Graduanda em Psicologia pela Faculdade de Ensino Superior do Piauí- FAESPI  
Teresina-PI  
<https://orcid.org/0000-0001-51969880>

### **Sara Castro de Souza**

Mestre em Saúde e comunidade. Faculdade de Ensino Superior do Piauí- FAESPI  
Teresina-PI  
<https://orcid.org/0000-0002-6116-5365>

### **Ruth Raquel Soares de Farias**

Doutora em Biotecnologia. Faculdade de Ensino Superior do Piauí- FAESPI  
<https://orcid.org/0000-0002-0988-0900>

**RESUMO:** O objetivo do estudo foi analisar as repercussões do abuso sexual em crianças e adolescentes. Devido as altas taxas de incidências e consequências preocupantes, essa prática é considerada como um grave problema de saúde pública. As principais consequências de abuso sexual são a síndrome do medo, exclusão social, dificuldades de relacionamento, baixa confiança e frequentes traumas que podem se agravar até a vida adulta. Foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados (SCIELO) Scientific Eletronic Library Online, (REDALYC) Sistema de Información Científica Redalyc Red de Revistas Científicas, (LILACS) Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciência da Saúde,

englobando pesquisas com dados primários com recorte atemporal de 2016 a 2021. As principais repercussões e consequências encontradas denotaram existência de sequelas em diversos âmbitos na vida das vítimas de abuso como: aspecto físico, comportamental, emocional, sexual e social. Tendo como consequências emocionais e cognitivas, transtorno de estresse pós-traumático, depressão e transtornos de ansiedade. No contexto intrafamiliar evidenciou que é onde tem maior ocorrência de abuso sexual, e se tratando de alguém tão próximo, os problemas surge com maior frequência e duração deixando marcas emocionais profundas a essas vítimas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Abuso sexual; infância; adolescência.

### REPERCUSSIONS OF SEXUAL ABUSE AGAINST CHILDREN AND ADOLESCENTS

**ABSTRACT:** The aim of the study was to analyze the repercussions of sexual abuse on children and adolescents. Due to the high incidence rates and worrying consequences, this practice is considered a serious public health problem. The main consequences of sexual abuse are fear syndrome, social exclusion, relationship difficulties, low trust and frequent traumas that can worsen into adulthood. An integrative review was carried out in the databases (SCIELO) Scientific Electronic Library Online, (REDALYC) Scientific Information System Redalyc Red de Revistas Científicas, (LILACS) Latin American and Caribbean Health Science Literature,

encompassing research with primary data with timeless cut from 2016 to 2021. The main repercussions and consequences found denoted the existence of sequelae in different areas in the lives of victims of abuse, such as: physical, behavioral, emotional, sexual and social aspects. With emotional and cognitive consequences, post-traumatic stress disorder, depression and anxiety disorders. In the intrafamilial context, it showed that this is where there is a higher occurrence of sexual abuse, and in the case of someone so close, problems appear more frequently and lasting, leaving deep emotional marks on these victims.

**KEYWORDS:** Sexual abuse; childhood; adolescence.

## 1 | INTRODUÇÃO

O abuso sexual contra crianças tem sido considerado um grave problema de saúde pública, em vários países, inclusive no Brasil, devido aos altos índices de incidência e às sérias consequências para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da vítima e de sua família (AZNAR-BLEFARI, 2020).

Esta forma de violência pode ser definida como qualquer contato ou interação de uma criança, tendo como ocorrência de acontecimentos cometidos a essas vítimas por algum adulto, ou alguém que já esteja em estágio mais avançado do desenvolvimento, na qual esta vítima vai estar sendo usada para estimulação sexual do perpetrador, ou mesmo como na maioria dos casos esteja sendo usada para satisfazer os desejos, fantasias perversas do abusador (FERREIRA; NANTES, 2017).

O Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei nº 8.069/90 é reconhecida por ser um dos instrumentos legais mais avançados quando se trata da garantia dos direitos da criança e do adolescente. Em razão disso, em seu artigo 5º determina que “nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais” (LIRA, 2017, p. 7).

Vale ressaltar, inclusive, que também de acordo com o artigo 241 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), apresentar, produzir, vender, fornecer, divulgar ou publicar, por qualquer meio de comunicação, inclusive rede mundial de computadores ou internet, fotos ou qualquer imagem relacionada a pornografia e cenas de sexo que envolva crianças ou adolescentes, é considerado crime (MOREIRA; MAGALHÃES, 2020).

O abuso sexual pode acontecer sob diferentes categorias, tendo como maior índice de ocorrência destes atos, dentro do próprio ambiente familiar, que nesse caso é o abuso sexual intrafamiliar ou incestuoso, e que é perpetrado por pessoas afetivamente próximas da criança, com ou sem laços de consanguinidade, e que desempenham um papel de cuidador ou responsável destes (MOREIRA; MAGALHÃES, 2020). E já por outro lado, o abuso sexual que ocorre fora do ambiente familiar envolve situações nas quais o agressor é um estranho, bem como os casos de pornografia e de exploração sexual (FLORENTINO, 2015).

Vítimas de abuso sexual na infância carregam a experiência de abuso até a idade adulta. Um dos dilemas que as vítimas enfrentam na vida adulta é a decisão de revelar ou ocultar o abuso (LIRA, 2017). Além disso, há de se destacar preocupações maiores, dentre elas, acredita-se que o abuso sexual na infância aumenta o risco de ofensas sexuais subsequentes. Algumas pesquisas e uma série de relatos descrevem consequências do abuso sexual na vida adulta, a qual esses adultos se tornam agressores sexuais encarcerados ou em programas de tratamento e agressores sexuais juvenis (WIDOM; MASSEY, 2015). Entretanto, é preciso de mais dados e informações a fim de levantar discussões sobre tais padrões, pois os dados existentes são inconsistentes e inconclusivos, uma vez que, poucos estudos prospectivos acompanham sobreviventes de abuso sexual na infância até a adolescência ou idade adulta.

Entretanto, a literatura aponta que os crimes sexuais podem levar a sérias consequências para a saúde e bem-estar das vítimas, tanto durante a infância e durante a vida adulta, como dificuldades de desenvolvimento, problema comportamento e efeitos na saúde física e mental, depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático; reprovar ou ter dificuldades na escola, dentre outros (FINKELHOR et al., 2015).

Por isso, justifica-se o presente estudo, em razão da necessidade de medir a criminalização sexual infantil de forma precisa e abrangente, para reduzir tais abusos, e proporcionar serviços adequados para o bem-estar das vítimas de violência sexual, com programas para educar crianças, suas famílias e aqueles que trabalham com crianças em risco de violência, em especial, os psicólogos.

O estudo dessa pesquisa consiste em analisar as repercussões do abuso sexual em crianças e adolescentes e especificamente: descrever as repercussões em relação a prática de abuso sexual em crianças e adolescentes; verificar as consequências emocionais e cognitivas do abuso sexual em crianças e adolescentes; explicar a prática de abuso sexual das crianças e adolescentes no ambiente familiar.

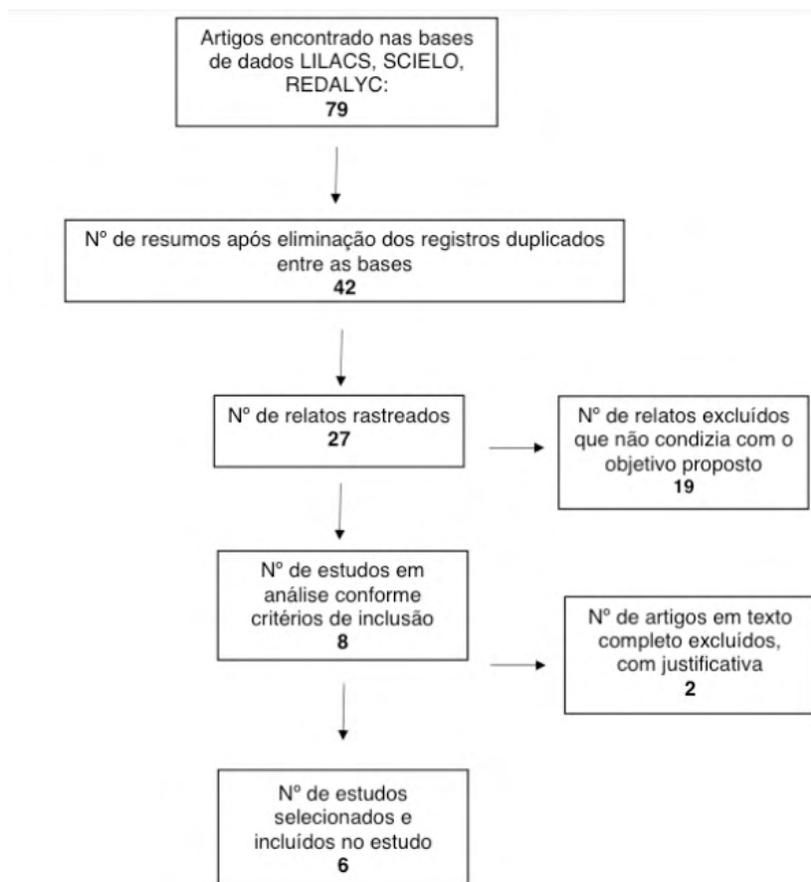
## 2 | METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa, a qual tem como objetivo alcançar profundo entendimento de um determinado fenômeno com base em estudos anteriores. Segundo Mendes et al. (2008) esse método caracteriza-se por uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões em relação aos métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre o desenvolvimento de futuros trabalhos acadêmicos. Portanto, foi elaborada a seguinte questão norteadora: Quais as repercussões do abuso sexual em crianças e adolescentes?

A pesquisa foi realizada em setembro de 2021 e as bases de dados utilizadas foram: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através das bases de dados eletrônica da (SCIELO) Scientific Electronic Library Online, (REDALYC) Sistema de Información Científica Redalyc

Red de Revistas Científicas, (LILACS) Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciência da Saúde. A pesquisa utilizará os operadores booleanos “AND” e “OR” e os descritores: “abuso sexual”, “infância”, “adolescência”.

As etapas que foram utilizadas para identificação, seleção, contendo suas principais legitimidade dos artigos escolhidos, de acordo com os estudos abordados nesta pesquisa de revisão, estão descritos no *Fluxograma*.



Fluxograma: Seleção dos artigos revisados.

Os critérios de seleção dos artigos foram: artigos científicos disponíveis online na íntegra, publicados em língua portuguesa, no ano de 2016 a 2021, que se relacionavam conforme os seus objetivos de contexto sobre o abuso sexual em crianças e adolescentes.

Foram excluídas publicações que se caracterizavam como cartas ao leitor, capítulos de livro, editoriais, estudos com público adulto e que não se enquadravam no período estipulado de publicação.

Os artigos foram avaliados por meio da leitura na íntegra e a análise e apresentação

dos dados estão explanados por meio de um quadro descritivo constando: autor e ano de publicação, título, objetivo e tipo de estudo.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 6 artigos com período de publicação entre os anos em periódicos diferentes, contudo com predominância na área da Psicologia. O quadro 1 consta a caracterização dos artigos selecionados da pesquisa.

No que diz respeito aos principais resultados achados, será exposto as repercussões sofridas por crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual; as consequências do abuso sexual e sua relação com o desenvolvimento cognitivo das vítimas e a prática da violência sexual intrafamiliar em crianças e adolescentes.

<b>Autor/ Ano</b>	<b>Título da pesquisa</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Tipo de Estudo</b>
Krindges et al. (2016)	Abuso sexual na infância e suas repercussões na satisfação sexual na idade adulta de mulheres vítimas.	Analisar o abuso sexual na infância (ASI) e suas repercussões na satisfação sexual na idade adulta de mulheres vítimas.	Revisão de literatura
Santana et al. (2018)	Violência sexual intrafamiliar em crianças e adolescentes, suas implicações e a intervenção da psicologia nos casos.	Verificar o que a Psicologia tem feito no Brasil como forma de intervenção da violência sexual intrafamiliar em crianças e adolescentes.	Revisão de Literatura
Mioranza et al. (2018)	Abuso sexual infantil-juvenil: interfaces com a saúde.	Compreender o abuso sexual intrafamiliar, observando sua relação com famílias que praticam o incesto, além de tratar dos impactos que esta violência causa na vida de crianças e adolescentes.	Pesquisa bibliográfica e documental
Salgado (2018)	Abuso sexual infantil: consequências para saúde mental de crianças e adolescentes.	Investigar possíveis consequências psicológicas e emocionais em crianças e adolescentes advindas de violência sexual, além desse enfoque, buscou-se ainda perceber a contextualização e tipos de violências.	Pesquisa bibliográfica sistematizada
Sanches et at. (2019)	Violência sexual infantil no Brasil: uma questão de saúde pública.	Compreender a violência sexual infantil e as principais determinações sociais da saúde a ela relacionadas, favorecendo a compreensão da dinâmica desta violência.	Abordagem bibliográfica

Santos et al. (2020)	Abuso sexual infantil: impacto no comportamento da criança e perspectivas para a Terapia.	Conhecer a produção científica sobre o impacto do abuso sexual na infância e apontar as possibilidades de ação da Terapia Ocupacional.	Revisão integrativa
----------------------	---	--	---------------------

Quadro 1 – Caracterização dos estudos revisados sobre abuso sexual na infância a adolescência.

Fonte: Autoral (2021)

### 3.1 Os principais efeitos em relação a prática do abuso sexual em crianças e adolescentes

Salgado (2018) ressalta que ao contrário do que ocorre com os estudos com adultos, que têm sido realizados com amostras clínicas e não clínicas, as informações sobre crianças, com raras exceções, são obtidas em amostras clínicas, todas em contacto com serviços de proteção à criança e com as autoridades judiciárias. Isso justifica-se na pesquisa de Lira et al. (2017) ao qual menciona que as consequências psicológicas são mais observados em métodos de longo prazo em crianças e adolescentes que sofreram abuso sexual.

Corroborando com os autores supracitados, Honor (2010) menciona que por se tratar de um processo de dominação física e psicológica, no qual o poder do autor do abuso é normalmente de natureza violenta e autoritária, a vítima é imposta ao silêncio, segredos, cumplicidade e sedução. O estudo de Finkelhor et al. (2015) nesta perspectiva menciona que a vítima se encontra em uma posição submissa, sendo incapaz de compreender a real natureza dessa relação, muitas vezes normalizando a prática do abuso sexual, portanto, as consequências podem se manifestar a longo prazo, pelo não conhecimento por parte da criança e do adolescente pelo mal em que estão sendo expostas.

Santos et al. (2020) evidencia que a vivência do abuso sexual traz repercussões importantes para as vítimas em todos os períodos do ciclo evolutivo, sendo necessário que os profissionais estejam aptos a detectar esses problemas para intervir nesses casos de forma adequada e eficaz por causa das consequências ocasionadas nas vítimas. Conforme Finkelhor et al. (2015) as repercussões e consequências podem deixar sequelas em diversos âmbitos como: aspecto físico, comportamental, emocional, sexual e social.

Os achados de Santos et al. (2020) mostram índices preocupantes sobre as repercussões comportamentais, no que diz respeito aos adolescentes vítimas de abuso sexual, elencando maior probabilidade de envolvimento em atividades criminosas, consumo de drogas e álcool, fugas, condutas suicidas ou de autoflagelo, hiperatividade, diminuição do rendimento acadêmico. Segundo Salgado (2018) os problemas sexuais também são evidenciados como masturbação compulsiva, exibicionismo, conhecimento sexual precoce e improprio para a idade.

No que diz respeito a tais repercussões, Santos et al. (2020) menciona sobre a

importância dos serviços de atenção primária (APS) na prevenção do abuso na infância e adolescência, visto que esses serviços comunitários são os únicos em que as famílias possuem fácil acesso.

### **3.2 Consequências emocionais e cognitivas do abuso sexual em crianças e adolescentes**

Os principais achados evidenciam que o abuso sexual infantil é facilitador para o aparecimento de psicopatologias graves, prejudicando a evolução psicológica, afetiva e social da vítima. Os efeitos do abuso na infância podem se manifestar de várias maneiras, em qualquer idade da vida (SANTANA et al., 2018; SANTOS et al., 2020; SALGADO, 2018; SANCHES et al., 2019). Partindo deste pressuposto, a pesquisa de Florentino (2015) pontua que a situação de vulnerabilidade que a vítima experiencia nesse momento peculiar do desenvolvimento está associada ao desencadeamento de transtornos psicopatológicos, como transtorno de estresse pós-traumático, depressão e transtornos de ansiedade.

Assim, durante a infância, os principais efeitos parecem ser problemas somáticos (enurese, encoprese, dores de cabeça e de estômago), atrasos no desenvolvimento, problemas de internalização (especialmente ansiedade e abstinência), transtorno pós-estresse (SANCHES et al., 2019).

Salgado (2018) evidenciou que alguns comportamentos das crianças e adolescentes devem ser observados como indicativos para inadequações que podem estar acontecendo, nas crianças de até 11 meses, vale se atentar a choros constantes, irritabilidade, apatia, atraso no desenvolvimento, distúrbios do sono, vômitos e dificuldades na amamentação/alimentação e desconforto no corpo. Assim como também tem ocorrência em crianças de idade entre 1 a 4 anos, como choros sem motivo, tristeza constante, atraso na fala, agressividade acentuada, ansiedade, medo das pessoas, pesadelos, tiques e manias.

E os comportamentos evidenciados em crianças com idade de 5 a 14 anos, é, baixa autoestima, dificuldades de aceitar regras, distúrbios alimentares, tendência a isolamento, comportamentos obsessivos, automutilação, déficit de atenção, hiperatividade, uso de drogas, comportamentos sexuais inadequados. E quando chega na adolescência com idade entre 15 a 19 anos, passa a desencadear a depressão, pensamentos e tentativas de suicídio, dificuldades de relacionamento interpessoal e pessoal, desinteresse em atividades atrativas para a idade, isolamento constante, comportamentos de risco e revolta (SANCHES et al., 2019).

Mioranza et al. (2018) também destaca que os transtornos depressivos e bipolares têm um maior destaque em crianças e adolescentes que foram vítimas de abuso sexual infantil. Krindges et al. (2016) ressalta que os agressores sexuais são aqueles que durante a infância e adolescência também sofreram abusos ou maus-tratos sexuais. Podendo-se utilizar desse pressuposto como um fator de risco para o indivíduo, tornando assim um agressor subsequente, embora, não existir evidências concretas de uma relação direta

ou causal estabelecida, uma vez que, múltiplos fatores pessoais, familiares e atividades sociais podem mitigar risco.

Para Santana et al. (2018) uma criança maltratada corre alto risco de ser perpetradora de abusos na vida adulta de seu parceiro ou de seus filhos. Revisões específicas da hipótese da transmissão intergeracional do abuso, ou seja, a hipótese da reprodução do abuso de pais para filhos, confirmam sua possível existência, embora os autores observem a enorme variabilidade nas porcentagens entre diferentes estudos. Enfocando a questão do abuso sexual infantil, o estudo de Mioranza et al. (2018) mostra que os números de possível transmissão intergeracional foram obtidos em 20% a 30% dos casos, embora a controvérsia sobre esta possível consequência do abuso sexual continue existindo e os resultados das várias pesquisas não possam ser considerados definitivo.

### **3.3 A prática da violência sexual intrafamiliar em crianças e adolescentes**

Segundo Santana et al. (2018) a violência sexual intrafamiliar em crianças e adolescentes diz respeito ao ato violento que ocorre no centro da família envolvendo seus membros, por vezes os atores principais dessa violência são os genitores, o que agrava o impacto gerado nas vítimas desses atos.

Mioranza et al. (2018) em seu estudo traz à tona o crescente número de denúncias relacionados a essa prática, a qual é observado que em 2016, aproximadamente 76 mil denúncias de abuso sexual se referiam a crianças e adolescentes. Tais números revelam uma situação preocupante de perigo dentro dos lares. Neste sentido, Salgado (2018) evidencia que a violência sexual adquiriu caráter epidêmico, transformando-se num problema complexo de saúde cujo enfrentamento torna-se um grande desafio para a sociedade.

Corroborando com os autores supracitados, de acordo com Dell'aglio e Santos (2010) em grande parte, o abuso sexual intrafamiliar não deixa evidenciado marcas físicas nas vítimas, justamente por não ocorrer mediante a violência física. Como o agressor é uma pessoa próxima da vítima, ele utiliza da lealdade e confiança que a criança e o adolescente depositam nele para cometer o abuso e garantir seu silêncio. Santana et al. (2018) evidencia que o abuso sexual pode ser mantido em segredo por anos, o que dificulta a busca por ajuda, ocasionando na piora das diversas manifestações psicológicas, físicas, emocionais, comportamentais e sociais do indivíduo já mencionadas.

Segundo Florentino (2015), o abuso sexual também pode ser entendido como incesto, o qual de modo geral, dura um longo período e pode ocorrer com o conhecimento e cobertura de outros membros da família. Deste modo, Mioranza et al. (2018) complementa em seu estudo que a violência sexual intrafamiliar é de extrema complexidade, com diversas peculiaridades e doenças psíquicas específicas, que afetam diretamente o desenvolvimento pleno da vítima, se revelando em uma prática abusiva e perigosa para a saúde mental e física das crianças e adolescentes

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais conclusões diante das discussões levantadas, mostraram que crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual podem desencadear repercussões e consequências deixando sequelas em diversos âmbitos de sua vida como: aspecto físico, comportamental, emocional, sexual e social.

Tendo como principais consequências emocionais e cognitivas diversos transtornos psicopatológicos, podendo ter seu surgimento desde a infância até a idade adulta, como transtorno de estresse pós-traumático, depressão e transtornos de ansiedade. Assim como também tende a desenvolver problemas de adaptabilidade, de relacionamentos afetivos conjugais ou parentais, principalmente se tratando do mesmo sexo do genitor.

Ressalta-se ainda, que o ambiente intrafamiliar é onde tem maior ocorrência de abuso sexual, justamente por se tratar de uma pessoa próxima da vítima, o agressor utiliza-se da lealdade e confiança que a criança e o adolescente depositam nele para cometer o abuso e garantir seu silêncio, contudo, isso pode ocasionar diversos problemas a essas vítimas a longo prazo.

Portanto, os profissionais que esteja ativamente trabalhando com essas vítimas, de maneira direta ou indiretamente, devem estar atentos a essa problemática e, principalmente, às variáveis envolvidas no surgimento desses efeitos, buscando focar em programas de intervenção e tratamento a essas vítimas, para que as mesmas tenham mais visibilidade, com acolhimento ético profissional, juntamente com uma rede de apoio, oferecendo todos os serviços necessários, dando-lhes segurança e uma melhor qualidade de vida.

Propõe-se esta pesquisa como tema futuro para continuação na busca por novas intervenções às vítimas de abuso, justamente por se tratar de algo tão pertinente e presente na sociedade, e os casos ainda são delimitados, precisando de mais visibilidade e conhecimento por todos.

## REFERÊNCIAS

AZNAR-BLEFARI, Carlos; SCHAEFER, Luiziana Souto; PELISOLI, Cátula da Luz; HABIGZANG, Luísa Fernanda. Atuação de Psicólogos em Alegações de Violência Sexual: Boas Práticas nas Entrevistas de Crianças e Adolescentes. **Psico-USF**, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 625-635, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413/82712020250403>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psuf/a/Wy5gyg9ZXh5hrwSyyQyS5Nw/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 ago. 2021.

CONCEIÇÃO-SANCHES, Leide; ARAUJO, Ramos; ROZIN, Rauli. Violência sexual infantil no Brasil: uma questão de saúde pública. **Revista Iberoamericana de Bioética**, n. 9, p. 1-13, 2019. DOI: <https://0000-0002-5832-7132>. Disponível em: <https://revistas.comillas.edu/index.php/bioetica-revista-iberoamericana/article/view/9654>. Acesso em: 25 nov. 2021.

FERREIRA, Thais Carolina; NANTES, Elaine da Silva. Contribuições da Psicologia Perante; o Fenômeno de Abuso Sexual Infantil. **V SIES - Simpósio internacional em Educação Sexual**, Campo Mourão-PR, 2017. Disponível em: <http://www.sies.uem.br/trabalhos/2017/3349.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2021.

FINKELHOR, David; TURNER, Shattuck; SHERRY, Hamby. Children's Exposure to Violence, Crime, and Abuse: An Update. **Office of Juvenile Justice and Delinquency Prevention**, US Department of Justice, September 2015. DOI: 10.1001 / jamapediatrics.2013.42. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23700186/>. Acesso em: 24 ago. 2021.

FLORENTINO, Bruno Ricardo Bergamo. As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes. **Fractal: Revista de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 139-144, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-0292/805>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/dPY6Ztc8bphq9hzdhSKv46x/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 27 ago. 2021.

HORNOR, Gail. Child sexual abuse: Consequences and implications. **Journal of Pediatric Health Care**, São Paulo, v. 24, n. 6, p. 358-364, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.pedhc.2009.07.003>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017229.11042017>. Acesso em: 25 nov. 2021.

KRINDGES, Cris Aline; MACEDO, Davi Manzini; HABIGZANG, Luísa Fernanda. Abuso sexual na infância e suas repercussões na satisfação sexual na idade adulta de mulheres vítimas. *Contextos Clínicos*, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 60-71, 2016. DOI: <https://doi.org/10.4013/ctc.2016.91>. Disponível em: <http://www.revistas.unisinos.br/index.php/contextosclinicos/article/view/ctc.2016.91.05>. Acesso em: 24 out. 2021.

LIRA, Margaret Olinda de Souza Carvalho; RODRIGUES, Vanda Palmarella; RODRIGUES, Adriana Diniz; COUTO, Telmara Menezes; GOMES, Nadirlene Pereira; DINIZ, Normélia Maria Freire. Abuso sexual na infância e suas repercussões na vida adulta. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Santa Catarina, v. 26, n. 3, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017000080016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/Fq8Cg6F7bcZRNhxFqKTMTR/?lang=pt>. Acesso em: 29 set. 2021.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem** [online], Santa Catarina, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 29 set. 2021.

MIORANZA, Andressa; BOLSON, Saionara Branco; ROCHA, RENATA. Abuso Sexual Infantil-Juvenil: Interfaces Com A Saúde. **Revista Humano Ser**, Natal, v. 3, n. 1, 2018. DOI: <https://periodicos.unifacex.com.br/humanoser/article/view/994>. Disponível em: <https://periodicos.unifacex.com.br/humanoser/article/view/994/333>. Acesso em: 24 out. 2021.

MOREIRA, Rafael Bueno da Rosa.; MAGALHÃES, Débora Karoline de Oliveira. Os impactos da pandemia de covid-19 no enfrentamento da violência sexual intrafamiliar contra crianças e adolescentes. **Revista da Jornada de Pós-graduação e Pesquisa**, Congrega Urcamp, vol. 16, nº 16, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/rosan/Downloads/3419-11130-1-PB.pdf>. Acesso em: 29 set. 2021.

SALGADO, Isabella Thaíse. **Abuso Sexual Infantil: Consequências Para Saúde Mental De Crianças E Adolescentes**. 2018. São Paulo, DOI: <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/1134>. Disponível em: <http://45.4.96.19/handle/aee/1134>. Acesso em: 24 nov. 2021.

SANTANA, Daviner Andrade; TELES, Flávio Costa; DE OLIVEIRA, Thatiane Mendes CFC. **Violência Sexual Intrafamiliar Em Crianças E Adolescentes, Suas Implicações E A Intervenção Da Psicologia Nos Casos**. Faculdades Doctum de Serra, 2018. DOI: <http://hdl.handle.net/123456789/1875>. Disponível em: <https://dspace.doctum.edu.br/handle/123456789/1875>. Acesso em: 24 nov. 2021.

SANTOS, Giovana Rodrigues; PONTE, Aline Sarturi; SILVA, Tânia Fernandes. Abuso sexual infantil: impacto no comportamento da criança e perspectivas para a Terapia Ocupacional. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, Santa Maria, v. 9, p. 820-831, 2020. DOI: 10.18554/refacs.v9i0.5667. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/5667>. Acesso em: 26 nov. 2021.

WIDOM, Cathy Spatz; MASSEY, Christina. A Prospective Examination of Whether Childhood Sexual Abuse Predicts Subsequent Sexual Offending. *JAMA Pediatr*; 169(1):e143357, 2015. DOI:10.1001/jamapediatrics.2014.3357 Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamapediatrics/fullarticle/2086458>. Acesso em: 29 set. 2021.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abuso sexual 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Acadêmicos de enfermagem 17, 60, 188, 191, 194, 200, 203, 210

Acolhimento 2, 8, 49, 62, 73, 78, 82, 83, 109, 112, 113, 115, 116, 118, 120, 122, 124, 125, 134, 233

Administração 8, 19, 35, 119, 168, 169, 180, 230

Adolescência 126, 128, 129, 131, 132, 196, 197

Aleitamento materno 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 44, 80, 91

Ambiente 29, 32, 57, 95, 111, 112, 113, 114, 121, 127, 128, 134, 137, 138, 142, 144, 148, 152, 153, 154, 156, 158, 169, 174, 178, 189, 190, 195, 198, 199, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 213, 215, 216, 217, 220, 221, 224, 225, 226, 227, 236

Assistência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 21, 26, 33, 37, 39, 42, 43, 44, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 64, 70, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 141, 143, 144, 151, 152, 153, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 169, 172, 174, 179, 180, 181, 182, 184, 186, 187, 197, 229, 231, 232, 233, 234, 236

Assistência à saúde 73, 76, 81, 83, 84, 87, 107, 109, 111, 113, 114, 115, 116

Assistência de enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 116, 117, 120, 122, 123, 164, 169, 186, 187, 229, 232, 233, 234

### C

Cuidado pré-natal 41

Cuidados de enfermagem 35, 54, 55, 87, 90, 91, 92, 93, 95

### D

Desigualdade social 41

Desmame precoce 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

Diabetes gestacional 62, 63, 64, 65, 66, 69, 71, 72

Doenças ocupacionais 201, 202, 205, 207, 209

### E

Educação superior 190, 212, 215

Emergência 60, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 151, 152, 154, 155, 165, 212

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 66, 67, 71, 72, 78, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 135, 137, 138, 139, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 194, 195, 197, 199, 200, 203, 204, 210, 211, 213, 218, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236

Enfermagem em emergência 148, 149

Enfermeiro 1, 3, 8, 9, 17, 30, 34, 60, 65, 70, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 102, 118, 123, 124, 125, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 152, 153, 157, 160, 161, 165, 166, 174, 175, 181, 182, 185, 186, 188, 191, 227, 228, 234, 236

Enfermeiros 13, 36, 59, 70, 75, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 103, 118, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 165, 166, 167, 171, 172, 174, 175, 179, 181, 185, 187, 222, 223, 224, 225, 226, 233, 234

Equipe de enfermagem 9, 35, 36, 37, 54, 96, 102, 103, 116, 118, 120, 123, 137, 138, 139, 141, 144, 145, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 166, 169, 172, 176, 177, 183, 186, 229, 231, 233, 234

Esgotamento profissional 142, 148, 149

Estudantes 32, 54, 56, 64, 71, 78, 81, 85, 181, 188, 190, 192, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 215, 216, 217, 218, 228

## **F**

Farmácia 201, 202, 203, 205, 207, 208, 209, 210

Fissura labial 35, 37, 38, 39

## **G**

Gravidez ectópica 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

## **H**

Humanização da assistência 17, 76, 77, 78, 81, 82, 85, 107, 109, 111, 113

## **I**

Infância 126, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135

## **L**

Luto simbólico 96, 97, 98, 101, 102

## **M**

Mastectomia 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105

Motivação 50, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 225, 234

## O

Ocupação 220

Organização 22, 23, 24, 44, 63, 65, 75, 112, 116, 117, 118, 120, 124, 151, 158, 162, 164, 168, 170, 185, 186, 197, 205, 206, 226, 230

## P

Palatina 35, 36, 37, 38, 39

Parto normal 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 87, 88

Política nacional de humanização 82, 107, 108, 109, 111, 112, 115

Prática de saúde pública 107, 109

Pré eclampsia 62

Puerpério 13, 31, 43, 44, 73, 74, 79, 81, 83, 86, 87, 89, 90, 92, 93, 94

## R

Rede cegonha 21, 43, 49, 51, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 85

Resiliência psicológica 180, 188, 189, 191, 193, 199, 212

Riscos 1, 2, 3, 4, 8, 9, 12, 14, 18, 19, 20, 24, 45, 50, 55, 62, 64, 68, 88, 96, 152, 163, 169, 181, 212, 217, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228

Ruptura prematura de membranas fetais 54

## S

Saúde 1, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 144, 145, 147, 148, 149, 153, 154, 157, 159, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236

Saúde da mulher 7, 12, 16, 19, 20, 43, 48, 51, 54, 56, 57, 73, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 91, 94, 116, 117, 119, 120, 183, 187

Saúde materno-infantil 43, 49, 71, 75, 79

Saúde mental 67, 122, 124, 130, 133, 135, 141, 145, 148, 166, 170, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 195, 197, 198, 201, 204, 205, 207, 209, 210, 215, 232

Segurança do paciente 143, 163, 168, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236

Síndrome de Burnout 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 148, 149, 152, 153,

154, 203, 209

Supervisão de enfermagem 167, 230, 231, 235

## **T**

Trabalho de parto prematuro 54, 56, 70

Transtornos mentais 155, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 198, 215

Tubaria 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11

## **U**

Urgência 3, 60, 137, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 148, 149, 152, 154, 155, 229, 232, 233, 234

## **V**

Violência doméstica 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# POLÍTICAS E PRÁTICAS

## EM SAÚDE E ENFERMAGEM

4

  
Ano 2022

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# POLÍTICAS E PRÁTICAS

## EM SAÚDE E ENFERMAGEM

4

  
Ano 2022